



CMUHE041037

GUGLIELMINETTI, Rose. Estudantes dão exemplo de companheirismo. Correio Popular, Campinas, 29 set. 2002.

## Estudantes dão exemplo de companheirismo

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (SIEEESP), José Augusto de Mattos Lourenço, disse que orienta aos associados que façam a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais no ensino regular. “Mas só deve fazer isso se for garantir qualidade de ensino. A inclusão deve ser total”.

Um exemplo da adoção da política de inclusão é feito pelo Instituto Presbiteriano Edward Lane (IPEEL). Os alunos da 1ª série aprenderam a linguagem dos sinais para se comunicarem com o amigo Yuri Andrei Scatena da Silva, que tem deficiência auditiva. Hoje, todos estão na 2ª série. “No começo foi difícil, mas hoje, ele está integrado à classe”, disse a profes-

sora Ana Paula Caria Squarizzi, que está estudando a linguagem dos sinais. O método de ensino é o mesmo das demais crianças. “Gosto muito de estudar aqui”, disse, por meio de sinais, Yuri.

O Instituto Educacional Pathernon também é uma escola que adota a política inclusiva há 13 anos, quando começou a matricular estas crianças no ensino regular. Dos 600 matriculados do maternal ao ensino médio, 16 deles são portadores de necessidades especiais. A diretora pedagógica da escola, Cristina Miranda da Cruz Mattioli, disse que a escola procura mostrar que todos são capazes de desenvolver as suas habilidades. As crianças, por outro lado, recebem com carinho e aprendem a respeitar a diferen-

ça de tempo do aprendizado de cada um. “Ensinamos o mesmo conteúdo pedagógico. Se for necessário fazemos adequações curriculares. O trabalho de inclusão dá certo e ensinamos aos nossos alunos a filosofia da escola que é a busca de uma sociedade mais justa e mais igualitária”, disse ela.

Um exemplo dado por Cristina foi de um jogo de basquete em que participava um deficiente físico e os demais alunos amarram-se em cadeiras. “Eles disputaram no mesmo pé de igualdade”. Em outra ocasião, os alunos começaram a bater palmas quando um estudante com deficiência auditiva aprendeu a ler. O Pathernon chegou a fazer adaptações (elevadores, rampas etc.) para atender alunos especiais. (RG/AAN)



**Yuri (no centro), aluno com deficiência auditiva: colegas aprenderam linguagem dos sinais**